



MEMÓRIAS DA ARQUITETURA PERDIDA: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DAS EDIFICAÇÕES ECLÉTICAS DEMOLIDAS EM PONTA GROSSA – PR

Mariana Lemos Cavalcanti Gomes Soares¹, Gabriela Kratsch Sgarbossa²

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC⁸/ICETI-UniCesumar. marilcgs@gmail.com

² Orientadora, Mestre, Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICESUMAR. gabriela.sgarbossa@unicesumar.edu.br

RESUMO

O município de Ponta Grossa, localizado no interior do estado do Paraná, passou por um grande ciclo de desenvolvimento econômico a partir do ano de 1899, data da implantação da primeira linha ferroviária e, paralelamente, a chegada de um grande contingente de imigrantes europeus. Esses fatos, em conjunto, provocam a mudança da paisagem urbana local. A pequena cidade com feições coloniais passava a crescer, recebendo signos da modernidade, evidenciados pela aplicação da arquitetura eclética na região central. Embora diversas destas edificações ainda marquem presença no espaço urbano atualmente, um grande volume de exemplares foi substituído ao longo do tempo, restando apenas as memórias dos moradores mais antigos, fotografias e seu registro gráfico. Através de bibliografias diversas, tem-se a construção do referencial teórico da concepção do ecletismo, com trajetória e influências para, posteriormente, analisar, no acervo de projetos da Casa da Memória Paraná, as principais características arquitetônicas encontradas nestas edificações, de caráter eclético, que foram construídas na cidade de Ponta Grossa entre os anos de 1894 e 1930. A justificativa desta pesquisa se relaciona com a valorização da memória urbana referente a um período histórico no qual a cidade se desenvolveu e se estabeleceu como uma das mais importantes no contexto estadual, possibilitando, às novas gerações, o conhecimento das tipologias arquitetônicas locais, permitindo identificar a incidência destes elementos na malha urbana e destacar as principais características encontradas.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura eclética; História das edificações; Inventário arquitetônico; Pesquisa em acervos; Ponta Grossa.

1 INTRODUÇÃO

O foco deste trabalho é apresentar os resultados parciais alcançados pelo projeto de pesquisa em andamento, que visa reconhecer as principais características da arquitetura do ecletismo em Ponta Grossa, no interior do Paraná. No Brasil, a linguagem eclética se relaciona com o processo de modernização das cidades, decorrente da chegada de imigrantes europeus e do início da industrialização, que permitiu a instalação de linhas férreas, telégrafo e a melhoria nas condições de conforto das edificações (FABRIS, 1993).

Apesar do ecletismo ter se desenvolvido no Brasil desde o início do século XIX, foi adotado somente nos primeiros anos do século XX em Ponta Grossa, que, durante o século XIX era uma pequena vila, nos primórdios de sua ocupação. Apenas com a implementação das linhas ferroviárias, em 1899, que essa recebe maior destaque e se desenvolve, devido à interligação com outras cidades com maior oferta de bens e serviços (MONASTIRSKY, 1997).

O estilo em estudo é próprio deste momento em que a pacata vila, de feições coloniais, se transforma, perdendo as singelas casas térreas para receber imponentes sobrados com platibandas, ornamentos importados, telhas do tipo marselha, jardins e pinturas parietais. Essas edificações possuíam projetos sofisticados, o que indicava o desejo de modernização e diferenciação social da população. Embora a linguagem do ecletismo ter sido a marca deste desenvolvimento vivenciado no início do século XX, ainda são raros os estudos que analisam profundamente essa expressão arquitetônica local.



Nesse sentido, o trabalho se justifica por contribuir para a diminuição desta lacuna, analisando essas referências projetuais a fim de melhor compreender a imagem da Ponta Grossa urbana do início do século XX. O objetivo desenvolvido é a caracterização dos atributos da arquitetura do ecletismo no Brasil, bem como a contextualização de Ponta Grossa no início do século XX, apontando tanto suas particularidades físico-territoriais quanto socioculturais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para o atendimento dos objetivos propostos, a pesquisa se desenvolve em duas etapas diferentes, sendo elas: a etapa teórico-conceitual e a etapa empírica. A primeira etapa corresponde a uma pesquisa teórica sobre o momento em que a linguagem eclética passa a ser utilizada em Ponta Grossa, e quais as principais influências nacionais. Os métodos de pesquisa utilizados foram os exploratórios, utilizando técnicas como levantamento e análise de bibliografia disponíveis em livros e artigos científicos, assim como a análise de fotografias históricas. O principal resultado obtido nesta etapa foi a construção do referencial teórico, abordando a concepção teórica sobre o ecletismo, sua expressão no Brasil e a contextualização urbana de Ponta Grossa.

A segunda etapa, caracterizada como empírica, envolve as atividades de pesquisa de campo e análise de resultados, que serão desenvolvidas nas próximas etapas da pesquisa. Assim, as técnicas de pesquisa adotadas serão o levantamento documental no acervo de projetos da Casa da Memória Paraná. Na sequência, realizar-se-á o processo de classificação, que permitirá identificar a expressão eclética local. O resultado desta etapa da pesquisa será a análise dos projetos, demonstrando as características do ecletismo à sua importância na paisagem urbana de Ponta Grossa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerado uma expressão, seja artística, como arquitetônica, análoga à modernidade, à modernização e diferenciando-se de suas antecessoras que, através de essências consideradas nacionalistas, buscavam e seguiam uma determinada identidade com seus princípios e alicerces culturais, o Ecletismo, na temporalidade do século XIX ao início do XX, constituiu-se pela condensação do que se considerava o melhor dos anteriores, incorporado aos grandes efeitos do desenvolvimento industrial e ao fortalecimento do poderio de seus maiores consumidores: inicialmente a burguesia europeia (PATTETA, 1987).

Reputada como exigente, conhecida por sua estima ao progresso, ao conforto e seguindo livremente as suas próprias vontades, esta clientela em ascensão refletiu diretamente em sua constituição (PATTETA, 1987). Ostentadora e exibicionista, objetivando consolidação social, usou, em suas próprias residências, ordens arquitetônicas que, anteriormente, seriam destinadas unicamente a edifícios públicos, numa adaptação do passado, ao contemporâneo (SUTIL, 2009).

A reprodução símile ou infidedigna de monumentos, templos, catedrais e outras inspirações, tornaram-na distinta do original por sua ornamentalidade e, principalmente, por toda ênfase dada ao avanço industrial, que resultou em novos elementos construtivos, dissemelhantes aos encontrados nos estilos e nas ordens arquitetônicas já conhecidas. Os materiais metálicos demandavam de novas formas e proporções (PATTETA, 1987). Os tijolos, os revestimentos e o vidro favoreceram esta configuração eclética. A junção destes formou a representação de uma intencionalidade (SUTIL, 2009).

Os brasileiros mais privilegiados, que para a Europa viajavam e admiravam, promoveram a reprodução de edificações que foi notável na então capital federal Rio de Janeiro, em São Paulo e,



mais levemente, em outras cidades. Esta exibição pode ser vista em abundância em construções particulares, mas também materializada em edifícios públicos, que muitas vezes foram denominadas de neoclássicas pelas características marcantes, remetente aos gregos e romanos, mas, por possuírem mesclas diversas de estilos, entendeu-se tratar de ecletismo (BRUAND, 2018).

No Rio de Janeiro, o então neoclássico fundamentou-se a partir da Escola de Belas-Artes, fundada em 1827 e, já no início do século XX, a influência arquitetônica francesa foi prevalecente pela notoriedade de Paris com as grandes obras de Hausmann, fazendo destas o espelho e semelhança aos planos e execuções realizados na capital. Muitos edifícios foram executados por arquitetos vindos diretamente da França, ou de onde buscavam suas referências. Estas características tornaram modelo para algumas residências de propriedade de cafeicultores, em São Paulo (BRUAND, 2018), que, partir de 1867 ganhou relevante destaque político e econômico após os ingleses instalarem a estrada de ferro, atraindo muitos imigrantes (LEMOS, 1987).

Além da forte influência dos italianos, que eram numerosos, os alemães também foram determinantes para a formação arquitetônica de São Paulo, destacando-se, até por volta de 1900. Uma importante colônia abonada destes imigrantes atraía novos outros integrantes, sendo percebidos por famílias locais de muito prestígio, que tiveram a construção de grandes e imponentes mansões (BRUAND, 2018). Não obstante, outras cidades, que não os grandes centros, experimentaram esta arquitetura repleta de variedades e combinações, que se configuravam através elementos de estilos e épocas distintas. Curitiba foi uma delas. No chamado oitocentista, as casas ou eram muito urbanizadas, ou ruralistas, na antítese cidade x campo (SUTIL, 2009).

A elite curitibana foi a grande responsável pelas mudanças. Os senhores produtores de erva-mate, em crescente progresso e notoriedade, aspirava o desejo por edificações que pudessem expor toda posição financeira e social. Os intelectuais, fundamentalmente urbanos, tinham todo um conhecimento e ansiavam disseminar a modernidade daquilo que reconheciam pelo exterior, o que refletiu na valorização das áreas centralizadas da cidade, com as construções de palacetes por afamados profissionais (SUTIL, 2009).

Associa-se todo o desenvolvimento e transformações de Curitiba ao crescente número de imigrantes que a cidade recebera. Os elementos contidos neste estilo eram de fácil obtenção: importados ou em comércio, como as lojas de materiais de construção. Fábricas faziam o anúncio em catálogos, jornais e revistas, da produção de ornamentos: em cimento, barro ou gesso; de ladrilhos e tapeçarias. Tudo estava ao alcance de todos os grupos de interessados, fazendo com que as classes média e popular integrassem ao grupo que até então era dominado pela elite, mesmo sem requinte e monumentalidades (SUTIL, 2009).

Uma nova paisagem urbana se configurou. Na mescla de estilos e nacionalidades, de referências e influências, de similaridades e distinções e, para além dos grandes centros e de capitais, o ecletismo avançou. Com destaques evidentes ou menos acentuados, percorreu, chegando, também, até Ponta Grossa. Qualificado Freguesia em 15 de setembro de 1823, o município, que tem nome em alusão geográfica, onde o ponto em maior elevação encontrava-se a Catedral de Sant'Ana, está localizado no Estado do Paraná e distante aproximadamente 118 quilômetros da capital Curitiba, fazendo parte do segundo planalto, na região dos Campos Gerais.

Inicialmente, seu desenvolvimento urbano aconteceu praticamente em forma concêntrica, em torno da igreja Matriz de Sant'Ana (NASCIMENTO; MATIAS, 2011) e, gradativamente, ganhou novas identidades com a intensa imigração europeia. Não desconforme à experimentação de Curitiba, alemães, poloneses, ucranianos, russo-alemães e os sírio-libaneses contribuíram na reestruturação urbana local (GOMES, 2009).



Ponta Grossa fundamentou-se como ponto importante no caminho dos tropeiros, iniciando sua história como centro urbano. Novas transformações econômicas surgiam, sendo possíveis, em grande parte, pelo sucesso comercial da erva-mate e ao entroncamento ferroviário, que alterou toda a estrutura política e social da cidade, atraindo novas construções (GOMES, 2009), como os equipamentos que davam suporte a esse transporte e as vilas dos operários (MONASTIRSKY, 1997).

Holzmann (1975) destaca que, em 1850, foi instalada, em Ponta Grossa, a considerada primeira indústria da cidade: uma serraria que transformava toras de pinheiro em tábuas de madeira. Posteriormente, em 1855, a primeira olaria, no bairro da Ronda, para fabricação de tijolos comuns e, em 1880, a primeira indústria de beneficiamento erva-mate. Após o surgimento de inúmeras cervejarias, em 1900 foi inaugurada mais uma fábrica de erva-mate e, de acordo com sua escritura, localizava-se em frente à estação ferroviária, na rua Benjamin Constant, cuja produção, em grande parte, fora exportada para a França.

A cidade, mesmo que tivesse seu desenvolvimento em padrões ruralistas, demonstrou tendências ao moderno, conferindo-lhe características urbanas (GOMES, 2009), com equipamentos incomuns para a época: calçamento, telefone, água encanada, rede de esgoto (MONASTIRSKY, 1997), eletricidade e os automóveis (CHAVES, 2001).

Com o crescente desenvolvimento econômico, fazia-se também as modificações urbanas em visíveis proporções, com espaços públicos e privados de relações e convivência (GOMES, 2009). Nas primeiras décadas do século XX, muitas eram as opções para que se desfrutasse da cultura e a socialidade. Com cinemas, teatros e atrações circenses, grande eram seus públicos. Os clubes traziam a representação da confraternização, com suas festas e bailes. As práticas esportivas destacavam-se e, com elas, a criação de muitos clubes. Os imigrantes que, mesmo que integrados à sociedade, preservavam seus costumes. Na rua XV, o famoso *footing* "representou a consolidação da modernidade capitalista em Ponta Grossa" (CHAVES, 2001). Para os encontros, as praças, que passaram a receber elementos paisagísticos como "os caminhos pavimentados com pedras no estilo português, decorados com arabescos ou motivos florais, coretos, monumentos cívicos como bustos ou pequenos obeliscos", tendo a Praça Barão de Guaraúna um exemplar de praça eclética (SGARBOSSA, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, os grandes centros notoriamente foram se transformando, durante o século XIX, através de grandes influências, inspirados em exemplares importantes do Velho Mundo ou pelo grande fluxo migratório. Cada um por um propósito ou finalidade, mas em todos a evidência da modernidade, da industrialização e das modificações culturais e sociais.

Olhar para o passado de Ponta Grossa, é permitir que esta história permaneça viva e constantemente valorizada, permitindo, às novas gerações, o conhecimento à arquitetura que fora destaque no período de maior desenvolvimento da cidade, onde esta se estabeleceu com sua importância no contexto estadual. Assim, compreender as modificações urbanas vivenciadas no município, na transição para o século XX, é fundamental para analisar a expressão arquitetônica da época. Para isso, intenciona-se identificar, em caráter eclético, os elementos e características arquitetônicas através, de registros documentais e fotográficos, do acervo da Casa da Memória do Paraná, de edificações construídas entre os anos de 1894 e 1930.

REFERÊNCIAS



BRENNNA, Giovanna Rosso Del. Ecletismo no Rio de Janeiro (séc XIX-XX). In: FABRIS, Organização Annateresa. **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Nobel Edusp, 1987. p. 28-67.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018. 398 p. Tradução Ana M. Goldberger.

CHAVES, Niltonci Batista. A "cidade civilizada": cultura, lazer e sociabilidade em Ponta Grossa no século XX. In: DITZEL, Carmencita de Holleben Mello; LÖWEN SAHR; Cicilian Luiza. **Espaço e Cultura**: Ponta Grossa e os Campos Gerais. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2001. p. 65-75.

FABRIS, Annateresa. Arquitetura eclética no Brasil: o cenário da modernização. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo: Nova Série nº1 1993. p. 131-143.

GOMES, Emerson M. **Evolução urbana de Ponta Grossa – PR**: uma análise entre as décadas de 1960 e 2000. 2009. 138 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

HOLZMANN, GUÍSELA V. F.; SOARES, Olavo; REQUIÃO, Renato. **História de Ponta Grossa**: Publicação comemorativa do 152º aniversário de Ponta Grossa, em 15 de setembro de 1975. Ponta Grossa: Editora Gazeta do Povo, 1975.

LEMOS, Carlos. Ecletismo em São Paulo. In: FABRIS, Organização Annateresa. **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Nobel Edusp, 1987. p. 68-103.

MONASTIRSKY, Leonel Brizolla. **Cidade e ferrovia**: a mitificação do pátio central da RFFSA em Ponta Grossa. 1997. 190 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

NASCIMENTO, Ederson; MATIAS, Lindon F. **Expansão urbana e desigualdade socioespacial**: uma análise da cidade de Ponta Grossa (PR). Departamento de Geografia – UFPR, Curitiba, n. 23, p. 5-97, 2011.

PATETTA, Luciano. Considerações sobre o Ecletismo na Europa. In: FABRIS, Organização Annateresa. **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Nobel Edusp, 1987. p. 9-27.

SGARBOSSA, Gabriela Kratsch. **Dinâmica das praças na cidade média contemporânea**. Estudo de caso em Ponta Grossa – PR. 2019. 154 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) - Escola de Arquitetura e Design, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2019.

SUTIL, Marcelo Saldanha. **O Espelho e a Miragem**: ecletismo, moradia e modernidade na Curitiba do início do século 20. Curitiba: Travessa dos Editores, 2009. 168 p. (A capital 6).